



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

09/05/2019



## Resultado financeiro 1T19

Três meses e meio após a trágica ruptura da Barragem I na mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), toda a organização ainda está de luto e completamente focada em fazer todos os esforços para garantir a segurança das pessoas e a integridade de seus ativos, atendendo às necessidades dos afetados e mitigando os danos.

Eduardo Bartolomeo, recentemente confirmado como diretor-presidente pelo Conselho de Administração, comentou: "Estou comprometido em liderar a Vale no momento mais desafiador de sua história. Trabalharemos incansavelmente para garantir a segurança das pessoas e das operações da empresa. Nós nunca esqueceremos Brumadinho e não pouparemos esforços para aliviar o sofrimento e reparar as perdas das comunidades impactadas. Este enfoque nas pessoas e na segurança impulsionará nossa excelência operacional e fortalecerá nossa licença para operar, garantindo resultados sustentáveis através do fornecimento de portfólio de produtos de alta qualidade. "

. Os impactos financeiros da ruptura da barragem de Brumadinho levaram ao primeiro EBITDA negativo da Vale em sua história, negativo de R\$ 2,8 bilhões, no 1T19.

. O impacto financeiro da ruptura da barragem de Brumadinho no EBITDA do 1T19 foi de R\$ 19,0 bilhões, devido principalmente a: (a) provisões para os programas e acordos de compensação/remediação (R\$ 9,3 bilhões); (b) provisão para descomissionamento ou descaracterização de barragens de rejeito (R\$ 7,1 bilhões); (c) despesas incorridas diretamente relacionadas a Brumadinho (R\$ 392 milhões); (d) volumes perdidos (R\$ 1,1 bilhão); (e) despesas de parada (R\$ 605 milhões); (f) outros (R\$ 469 milhões). As provisões e despesas relacionadas aos itens (a), (b), (c) e (f) foram registradas no segmento "Outros" (vide "Provisões relacionadas à ruptura da barragem de Brumadinho" na seção "Desempenho operacional e econômico-financeiro" deste relatório), enquanto o impacto das paralisações nos volumes de vendas (d) e nas despesas (e) foram registrados no segmento de Minerais Ferrosos.

. O EBITDA da Vale também foi impactado pelo menor volume de vendas de minério de ferro e pelotas, ficando 30% e 20% inferior ao 4T18 e ao 1T18, respectivamente. A redução em relação ao 4T18 foi decorrente dos seguintes efeitos: (a) sazonalidade usual (14 Mt); (b) impacto de paradas de produção após a ruptura da barragem de Brumadinho (7 Mt); (c) novos procedimentos de gerenciamento de estoque nos portos chineses, que impactaram o momento de reconhecimento da receita de vendas (6 Mt); (d) chuvas anormais impactando os embarques do porto de Ponta da Madeira, no Sistema Norte (5 Mt); os quais foram parcialmente compensados pela utilização de estoques nos portos chineses no 1T19 (3 Mt).

. O prêmio de qualidade de minério de ferro e pelotas foi impactado pelos menores prêmios do mercado de Carajás e atingiu US\$ 10,7/t no 1T19, ficando US\$ 0,8/t abaixo do 4T18. O menor efeito do prêmio de mercado de Carajás sobre o preço realizado foi compensado por preços do benchmark mais altos e pelo efeito positivo dos novos contratos na venda de pelotas.

. O custo caixa de minério de ferro C1 no 1T19 foi US\$ 1,2/t maior do que no 4T18, principalmente, em razão da menor diluição de custos fixos em volumes sazonalmente menores, enquanto o impacto das operações interrompidas após a ruptura da barragem de Brumadinho (US\$ 2,7/t) foi registrado como despesa de parada.

. O EBITDA breakeven foi de US\$ 30,3/t, ficando US\$ 3,0/t acima do 4T18, principalmente, devido aos efeitos acima mencionados de: maior custo caixa C1 (US\$ 1,2/t), menor prêmio de mercado (US\$ 2,5/t) e maiores gastos de parada relacionados à ruptura da barragem de Brumadinho (US\$ 2,7/t), que foram compensados por menores custos de frete (US\$ 2,0/t) e maior contribuição de pelotas (US\$ 1,7/t).

. Nos Metais Básicos, o EBITDA totalizou R\$ 1,9 bilhão no 1T19, ficando R\$ 351 milhões abaixo do 4T18, principalmente em função do menor volume de vendas e maiores custos, parcialmente compensados por maiores preços. A

manutenção programada em PTVI e VNC impactou a produção e, portanto, os volumes de vendas e a diluição de custo fixo.

. O EBITDA do negócio de carvão foi negativo em R\$ 263 milhões no 1T19, principalmente como resultado de menores preços de referência no mercado e menores volumes. Os volumes de carvão diminuíram devido à estação chuvosa severa em Moçambique, quando comparado com o 4T18, o que levou a uma menor diluição dos custos fixos.

A dívida bruta totalizou US\$ 17,051 bilhões em 31 de março de 2019, aumentando em US\$ 1,585 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2018, principalmente como resultado da adição de US\$ 1,842 bilhão de novas linhas de crédito captadas para cumprir com a obrigação de manter fundos bloqueados relacionados à ruptura da barragem de Brumadinho.

A dívida líquida aumentou US\$ 2,381 bilhões em comparação com o 4T18, totalizando US\$ 12,031 bilhões, principalmente como resultado de caixa restrito e dos depósitos judiciais no valor de US\$ 3,490 bilhões, que foram separados da posição de caixa disponível, e do mencionado aumento na dívida bruta.

O lucro líquido foi negativo em R\$ 6,4 bilhões no 1T19 - o que significou uma diminuição de R\$ 20,9 bilhões em relação ao 4T18 - principalmente em decorrência dos eventos subseqüentes relacionados à ruptura da barragem de Brumadinho e menores volumes de venda.

[Clique aqui para ler o relatório completo](#)

Mais informações



**Assessoria de Imprensa Vale**

[imprensa@vale.com](mailto:imprensa@vale.com)

[Clique aqui para ver nossos telefones.](#)